

20 de novembro

OS CÉUS MANIFESTAM

O Sol para governar o dia; porque a Sua benignidade é para sempre. Sal. 136:8.

Não é de estranhar que os pagãos que nunca foram ensinados acerca do verdadeiro Deus adorem o Sol. Este é a mais espetacular das obras da criação. Até o mais ignorante selvagem poderia ver a relação do Sol para com a claridade do dia, que a vegetação dela depende, e que por ela regulam homens e animais seus hábitos de vida.

Há, no entanto, pessoas que passam seus dias em uma cela onde nunca penetram os raios do Sol. Ouve-se por vezes falar de um recluso que se encerrou dentro de quatro paredes e fechou as janelas; mas os seres normais amam o Sol.

Imagine que você houvesse visto o Sol, e que, por uma noite escura, você fosse liberto da prisão. De repente uma estrela cintila, sua beleza enche a você de emoção. Então, surge a Lua e esparge sobre a Terra, em todo o seu esplendor, a doce luz que lhe é peculiar. Você haveria de dizer: "Poderá haver coisa mais bela, poderá o céu ter maior brilho?" Logo mais, porém, ergue-se o Sol, tingem-se as nuvens de cores e de luz, as montanhas refletem os dourados raios, iluminam-se as árvores da floresta de um clarão estranho e, vencendo o seu assombro e mudez, você exclama num êxtase: "O Senhor é bom ... Sua benignidade é para sempre!"

Sim, podemos olhar para cima e, vendo o Sol que rege o dia, ele nos recordará o Sol da justiça, que deseja, não somente governar os nossos dias, mas reger a nossa vida. Como o povo do norte do Brasil se regozija com seu Sol, nós nos regozijaremos pela luz do amor de Deus a dirigir cada ato de nossa vida e tornar alegre cada experiência que ela nos traz.

Você já notou que uma planta que deixamos muito tempo dentro de casa, perde o viço, fica por assim dizer anêmica? E, que dizer de uma planta humana, como é você, se não se expuser aos raios vivificantes do Sol da justiça? Por certo que a anemia espiritual, a falta de vitalidade piedosa, o esmorecimento na vida cristã, são males maiores do que a morte de uma planta. Esta, afastada- do Sol, perece. O crente, se se ocultar do Sol da justiça, perece espiritual e eternamente.